



<http://dx.doi.org/10.33054/MEB1417D00>

Editorial

Dossiê temático **Abordagem Orff** **no Brasil:** territórios, musicalidades e encontros

Cassiano Lima da Silveira Santos

GIEPPA - Unicamp

professorcassianolima@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1919-8988>

Maristela de Oliveira Mosca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN

maristelamosca@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8731-0372>

Sandra Hiromi de Almeida Kaetsu

The Key School

hksandra@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0004-7754-1128>

“Música elementar”: o cerne da concepção artístico-pedagógica da Abordagem Orff é, por si só, suficiente para situá-la também no campo das filosofias arte-educativas. Por não se configurar como método de ‘*ensinoaprendizagem*’, não se apropria de um conjunto fixo de procedimentos voltados a finalidades específicas. A Orff-Schulwerk se reconhece nos territórios, musicalidades e encontros que se articulam na conexão entre música, movimento, linguagem, criação, coletividade e contexto.

É uma abordagem que tem rigor, sim. Mas um rigor que se abre ao encontro dos territórios educativos em que se insere. Um certo rigor processual que se transforma no renascimento constante do “elementar”, aquilo que é essencial, bruto, renovável e que se forja na coletividade musical das mais diversas culturas. Cada indivíduo, cada escola, cada comunidade reencontra o “elementar” ao se permitir criar a partir de seus próprios recursos, memórias e imaginários.

Adicionamos ao final deste editorial uma seção nomeada de “Cronologia e personalidades associadas à Orff-Schulwerk”, com o objetivo de se constituir um breve referencial relacionado aos acontecimentos históricos e pessoas relevantes citadas nos artigos deste Dossiê. Todos os trabalhos contêm um link que direciona ao Editorial, caso consultas nesse sentido sejam necessárias.

Para compreender criticamente o futuro e os desdobramentos da Abordagem Orff é essencial voltar às raízes. Negar essa história é fechar os olhos para o fato de que tudo é fruto de um tempo, de um lugar, de pessoas e de condições específicas. A Schulwerk emerge na década de 1920, nos trabalhos de Carl Orff com dançarinas na Güntherschule, marcados por um fazer musical que carrega a marca de sua biografia, onde imaginação, composição e criação nunca estiveram separadas. Mais tarde, essa semente é cultivada com

inventividade por Gunild Keetman, que amplia os horizontes da proposta e a transforma em uma concepção artístico-pedagógica voltada à infância, à coletividade e à formação humana por meio da arte.

Jamais se pode afirmar que Carl Orff tenha desejado sistematizar sua concepção. Pelo contrário, é amplamente reconhecido seu desconforto sempre que a abordagem era descrita como um “método didático”. Para ele, a abordagem é a abordagem. Sendo assim, para compreendê-la, é preciso reconhecer que se trata de algo dado por construção coletiva, tecida a muitas mãos e constantemente reinventada por professores e crianças ao redor do mundo. É nesse processo contínuo de aprofundamento e partilha que nos constituímos como *orffianos*: à medida que percorremos e reconhecemos certos caminhos e princípios que são nutridos em rede.

Com isso, objetivamos neste Dossiê Temático abrir um campo de escuta para proposições feitas por profissionais intimamente ligados à abordagem e à Associação Orff Brasil/ABRAORFF. São professoras e professores que (re)vivem a Schulwerk: investigam, tensionam e ressignificam a proposta em seus contextos e possibilidades.

A ABRAORFF, que completou 20 anos de atuação em 2024, tem sido um polo articulador dessas práticas. Fundada por Verena Maschat, Dom Gabriel Iróffy, Elizabeth Peissner e Mayumi Takai, a Associação promove cursos, simpósios, encontros e grupos de estudo, conectando educadores de diferentes regiões do país em torno de uma proposta viva e sensível. Desde 2021, a ABRAORFF tem aprofundado sua atuação por meio de uma parceria com o Núcleo de Educação da Infância – Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NEI-Cap/UFRN)¹.

1. Para saber mais sobre esta parceria, destacamos uma entrevista publicada pela Revista da ABEM (2024) com a presidente Profa. Dra. Maristela Mosca, atual presidente da ABRAORFF. (<https://doi.org/10.33054/ABEM202432115>).

A Associação Orff Brasil (ABRAORFF) é uma entidade sem fins lucrativos, membro do Fórum Internacional Orff, que atua na formação continuada dentro da abordagem Orff-Schulwerk. Para conhecer os projetos desenvolvidos pela Associação, acesse <https://abraorff.org.br/>



O Projeto de Extensão “Ciclo de Estudos em Música e Movimento: abordagem Orff-Schulwerk” – desenvolvido pelo NEI-Cap/UFRN sob coordenação da Profa. Dra. Maristela de Oliveira Mosca – promove formações híbridas de ‘prácticasteorias’ com consonância: oficinas presenciais, encontros remotos, grupos de estudo, partilhas de experiências e reflexões coletivas vêm constituindo um espaço formativo singular, ancorado em realidades educativas de diferentes regiões do país. Este Dossiê reúne fragmentos desse movimento. São textos que podem inspirar possibilidades de ampliação de horizontes, quando convidamos para uma leitura em que a Schulwerk se coloca como uma filosofia de ação, uma postura pedagógica que afirma a criação como modo de existir no mundo e a arte como lugar de encontro, invenção e transformação.



Abrimos este Dossiê com o artigo **“Música, Palavra e Movimento nos/dos (re)contos de Câmara Cas-cudo: música tradicional e criação musical”**, de Maristela de Oliveira Mosca, que apresenta uma proposta pedagógico-musical para a Educação Infantil a partir

da narrativa oral. O trabalho parte do conto tradicional como dispositivo de uma sequência de atividades musicais que exploram a criação, a coletividade e a curiosidade. A autora enfatiza a legitimidade da música tradicional das infâncias e propõe experiências em que o movimento, a música e a palavra se entrelaçam como vias de protagonismo e (re)encontro das infâncias.

Na sequência, o artigo **“Linguagem, Ritmo e Movimento: as parlendas brasileiras na Abordagem Orff-Schulwerk”**, composto por Gabriela Vasconcelos Abdalla, Mayumi Takai e Patricia Cavicchioli, apresenta possibilidades de prática musical baseadas em parlendas da cultura popular brasileira. As autoras fundamentam suas proposições na abordagem Orff-Schulwerk e compartilham quatro experiências pedagógicas desenvolvidas em contexto formativo, que articulam linguagem, corpo e som, promovendo o aprendizado colaborativo e a improvisação como eixos centrais do fazer musical.

A dimensão social da prática musical é explorada no artigo **“Abordagem Orff-Schulwerk em Contexto de Projetos Sociais: participação, criação e colaboração”**, de Sandra Hiromi de Almeida Kaetsu, Camila Ruiz de Paula e Diego Lourenço Barros de Souza. O texto apresenta experiências desenvolvidas em projetos sociais brasileiros, nas quais a abordagem Orff-Schulwerk é mobilizada para fomentar o pertencimento e a expressão coletiva. Por meio do uso do texto rítmico, da percussão corporal, da instrumentação e da criação compartilhada, os autores refletem sobre estratégias pedagógicas que ampliam o acesso e o envolvimento artístico em seus contextos.

Com foco nos ritmos afro-brasileiros e na prática instrumental percussiva, o artigo **“Tá no Batuque: tocar, dançar, cantar e sorrir”**, de Thaís Soares Bezerra, apresenta uma proposta organizada em três movimentos: vivência rítmica, divisão por naipes e prática em conjunto. A partir de referenciais teórico-metodológi-



cos voltados à corporeidade e à oralidade, os autores compartilham experiências em que a coletividade e a escuta ativa se constituem como elementos fundamentais da Educação Musical.

No artigo “**Daqui pra lá: dança na aula de música**”, Dafne Sense Michellepis propõe estratégias voltadas à inserção da dança na aula de música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A autora parte da abordagem Orff-Schulwerk e de sua própria trajetória docente para refletir sobre o corpo como linguagem expressiva e como ponto de convergência entre diferentes formas de criação artística. As proposições apresentadas visam fomentar a criatividade, fortalecendo a integração entre movimento, escuta e imaginação na educação musical escolar.



Em “**Consciência cultural em sala de aula: a importância de um currículo plural e sensível**”, Fernanda de Mattos discute os desafios e compromissos do educador frente à diversidade cultural na contemporaneidade. Com base em sua pesquisa recente, a autora argumenta sobre a necessidade de uma abordagem de ensino de música culturalmente sensível, que inclua materiais representativos de diferentes tradições e promova uma postura docente consciente, ética e atenta às transformações do século XXI.



O entrelaçamento entre práticas vocais, sincretismo cultural e corporalidade é explorado no artigo “**Cantando com o corpo, dançando com a voz: sincretismos e encantamentos**”, de Cristiane Ferronato. A partir dos referenciais de Deleuze, Guattari, Ernani Maletta, Carl Orff e Gunild Keetman, a autora propõe uma abordagem híbrida de ensino e performance em práticas vocais coletivas. O texto é acompanhado do documentário CANTARIMBANDO e de materiais que visam nutrir propostas pedagógicas voltadas ao canto coletivo em diálogo com as brasilidades.



Encerrando o Dossiê, o artigo “**Os instrumentais na Abordagem Orff: possibilidades inventivas para além do xilofone**”, de Cassiano Lima da Silveira Santos e Estêvão Marques, propõe uma reflexão inventiva sobre a instrumentação na abordagem Orff-Schulwerk. Os autores discutem o conceito de arranjo elementar como prática pedagógica articulada entre música, linguagem e movimento, sugerindo o uso de instrumentos tradicionais, cotidiáfonos, corpo sonoro e tecnologias digitais. A proposta amplia os horizontes da instrumentação *orffiana* ao possibilitar contextualizações em diferentes realidades educativas, ressignificando sua essência e seus sentidos.

Este Dossiê consegue se constituir pelo apoio institucional da ABRAORFF e UFRN e, especialmente, pela participação engajada dos autores e autoras dos artigos aqui compartilhados que, ao longo de um ano inteiro de trabalho, se dedicaram aos processos de produção e adequação de textos voltados a este periódico, cuja função é relevante no compartilhamento entre educadores dos mais diversos contextos brasileiros. Agradecemos o amplo apoio da ABEM, nas pessoas dos atuais editores da Revista MEB, Angelita Broock e Tiago Madalozzo, que estiveram ao nosso lado com ensinamentos e orientações, garantindo uma condução fluida deste Dossiê, assim como os pareceristas que, com olhares outros, oportunizaram a qualificação dos textos. Esperamos que aproveitem a leitura e que ela possa, de alguma forma, reverberar em suas reflexões e práticas.

Cassiano Santos, Maristela Mosca e Sandra Kaetsu

Editores do Dossiê “Abordagem Orff no Brasil: territórios, musicalidades e encontros”.



CRONOLOGIA DA ORFF-SCHULWERK

1895	Nascimento de Carl Orff, em 10 de julho, na cidade de Munique, Alemanha.
1904	Nascimento de Gunild Keetman, em 5 de julho, em Wuppertal-Elberfeld, Alemanha.
1924	Fundação da Guntherschule (1924-1944), em Munique, por Dorothee Günther, voltada às artes do movimento. Carl Orff foi professor da instituição, lecionando para dançarinas adultas e desenvolvendo suas primeiras experiências pedagógicas com música e movimento.
1948 - 1960	Início das transmissões da Orff-Schulwerk na Rádio Bávara, em 15 de setembro. Após a Segunda Guerra Mundial, Orff foi convidado a desenvolver programas musicais com crianças e jovens. Essa iniciativa marcou uma nova fase em sua trajetória, com a colaboração de Gunild Keetman na mediação de propostas criativas que integravam música, linguagem e movimento.
1950-1954	Publicação, em alemão, dos cinco volumes da coleção “Musik für Kinder” (Música para Crianças), com composições e arranjos imaginados por Orff e Keetman.
1961	Fundação do Orff-Institut, na Universidade Mozarteum, em Salzburgo, Áustria, fomentando a formação de professores e a disseminação internacional da abordagem.

1967	Primeiras ações da abordagem Orff-Schulwerk no Brasil: realização de cursos de Música e Movimento em Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Teresópolis, organizados pela instituição Pro Arte, com a presença dos educadores Hermann Regner e Barbara Haselbach.
1982	Falecimento de Carl Orff, em 29 de março, em Munique.
1984	Criação do Fórum Internacional Orff-Schulwerk, em Salzburgo. A instituição surgiu como centro independente a partir do Orff-Institut e passou a atuar internacionalmente, fomentando a abordagem Orff em diversos países.
1990	Falecimento de Gunild Keetman, em 14 de dezembro, em Breitbrunn.
1998	Realização do I Curso de Férias Orff-Schulwerk no Brasil, ministrado por Verena Maschat. O curso reuniu 70 professores de Música de diversas regiões do país. Dada sua relevância, novas edições ocorreram entre 2001 e 2003.
2004	Fundação da ABRAORFF (Associação Orff Brasil), em São Paulo, por iniciativa de Verena Maschat, Dom Gabriel Iróffy, Elisabeth Peissner Sertorio e Mayumi Takai, com o objetivo de promover a formação continuada e reverberação da abordagem no Brasil.

Quadro 1 – Cronologia da Abordagem Orff-Schulwerk
 Fonte: baseado em Hartmann (2021).

PERSONALIDADES ASSOCIADAS À ORFF-SCHULWERK

Barbara Haselbach

Professora emérita de Didática da Dança, ex-diretora e presidente do Orff-Institut e do Simpósio Internacional Orff-Schulwerk. Autora de diversos livros e artigos sobre dança, improvisação, educação estética e integração das Artes.

Carl Orff

Compositor e pedagogo alemão, criador da abordagem Orff-Schulwerk. Desenvolveu propostas de ensino musical baseado na integração entre música, movimento e linguagem.

Dorothee Gunther

Arte-educadora alemã, fundadora da Güntherschule em Munique. Responsável por introduzir Carl Orff nas práticas docentes com Dança Rítmica e Educação Física Moderna.

Gunild Keetman

Compositora e arte-educadora alemã, criadora da abordagem Orff-Schulwerk. Foi aluna da GuntherSchule e uma das personalidades responsáveis pela disseminação internacional da abordagem.

Helder Parente Pessoa

Educador musical brasileiro, participante do curso Orff-Schulwerk da Pro-Arte (Teresópolis-RJ). Atuou como professor no Orff-Institut e foi figura central na disseminação da abordagem no Brasil, com importante papel na constituição da ABRAORFF.

Hermann Regner

Compositor, professor e um dos principais responsáveis pela difusão da abordagem Orff-Schulwerk no mundo. Atuou em cursos no Brasil e publicou o livro Canções das Crianças Brasileiras, popularizando músicas brasileiras na Europa.

Karl Maendler

Colaborador e luthier responsável pela construção dos primeiros instrumentos percussivos de barra utilizados nas proposições de Carl Orff na GuntherSchule.

Klaus Becker

Fundador da empresa Studio 49, responsável pela produção e aprimoramento do Instrumental Orff. Sua parceria com Orff e Keetman foi fundamental para a viabilização dos projetos pedagógicos da abordagem.

Maja Lex

Coreógrafa alemã, referência da Ausdruckstanz (dança expressiva moderna). Estudou com Dalcroze e foi assistente de Rudolf Von Laban. Influenciou a estética do movimento que permeia o Orff-Schulwerk.

Mary Wigman

Importante coreógrafa alemã, fundadora e principal disseminadora da Ausdruckstanz (dança expressiva moderna). Estudou a Eurythmie de Dalcroze, sistema de representação do som por meio do movimento corporal, e tornou-se assistente de Rudolf Von Laban durante um período de residência em Ascona, na Suíça.

Rudolf Von Laban

Coreógrafo e teórico que desenvolveu uma pedagogia do movimento baseada na expressão natural e na relação do corpo com o meio. Suas ideias influenciaram amplamente a sistematização e a composição coreográfica fundamentadas na organicidade do movimento.

Verena Maschat

Educadora em Música e Movimento. Secretária do International Orff-Schulwerk Forum Salzburg desde 2019, atuando anteriormente como vice-presidente, conselheira e secretária executiva. Formada no Conservatório de Munique, no Orff-Institut e na Universidade de Salzburgo, com especialização em Dança e pesquisas etnográficas.

Quadro 2 – Personalidades associadas à Abordagem Orff-Schulwerk
Fonte: baseado em Hartmann (2021).

Sobre os editores



Cassiano Lima da Silveira Santos

professorcassianolima@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/5437609164422946>

Doutor e licenciado em Música pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Mestre em Educação: Docência para a Educação Básica, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e professor certificado em Orff-Schulwerk pelo San Francisco International Orff Course (EUA). É autor do livro “Som, palavra e movimento: caminhos e possibilidades em um universo pedagógico-musical” (Desvendério, 2023), professor da Educação Básica e docente convidado em disciplinas de pós-graduação, extensão e cursos livres. Integrante do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Ensino e Poéticas em Artes (GIE-PPA), da Unicamp.



Maristela de Oliveira Mosca

maristelamosca@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9283862894499360>

Doutora em Ciências da Educação, Desenvolvimento Curricular, pela Universidade do Minho/Portugal, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Tem como foco de investigação a (re)construção dos Repertórios Curriculares nos cotidianos escolares, a partir dos pressupostos dialógicos e improvisacionais da Interdisciplinaridade, da Inclusão, da Interculturalidade e da Ludicidade nos processos de aprender e ensinar Música na escola de educação básica. Professora do Núcleo de Educação da Infância-Colégio de Aplicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - NEI-CAp/UFRN, atua na área de Educação Musical com crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como nos Programas de Pós-Graduação em Educação Especial/PPGEEsp e Arte-Rede Nacional/PROFARTES, coordena projetos de pesquisa e extensão, bem como atua na formação docente, inicial e em exercício. Professora certificada pela San Francisco School/CA, é presidente da Associação Orff Brasil/ABRAORFF. Em curso, realiza pós-doutorado na Universidade de Santos - UNISANTOS/SP.



Sandra Hiromi de Almeida Kaetsu

hksandra@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/5389980833138561>

Bacharel e pós-graduada em Música, com certificação em dança. Foi professora de música no Projeto Guri Capital e Grande SP e regente Coral no Instituto Baccarelli, além de ter feito parte do MVGE Música Vocal Grupo de Estudos sob orientação do maestro Vitor Gabriel e da Orquestra do Corpo, grupo fundado por Fernando Barba e Stênio Mendes. Completou a Certificação Orff-Schulwerk no San Francisco International Orff Course e participou do New European Mentorship Programme in Orff Schulwerk. Foi membro da diretoria da ABRAORFF (Associação Orff Brasil - Música e Movimento na Educação) e atualmente é Professora Educadora de Movimento - Levels I, II & III da AOSA (American Orff Schulwerk Association). Tem ministrado palestras e workshops no Brasil e no exterior. Atua como professora de Música na Key School (USA) e é membro do Comitê de Dança e Movimento do IOSFS (International Orff-Schulwerk Forum Salzburg).



Referências

HARTMANN, Wolfgang. Looking at the roots: a guide to understanding Orff-Schulwerk. San Francisco: Pentatonic Press, 2021.

SANTOS, Cassiano Lima da Silveira Santos. Entrevista com Maristela Mosca: um panorama sobre os 20 anos da ABRAORFF. Revista da ABEM, [s.l.], v. 32, n.1, e32115, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33054/ABEM202432115>